

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ

Concurso Público Sob Regime Estatutário - Ano 2002

CADERNO DE QUESTÕES



Prova para o Cargo de:

Psicólogo

CÓDIGO

SE20

TURNO

TARDE

Realização:



Fundação
Euclides da Cunha

ATENÇÃO

1. Aguarde a autorização do Fiscal de Sala para iniciar a leitura das questões da prova.
2. A prova terá duração de 3 (três) horas, o candidato que terminar a prova só poderá sair após decorrido 1 hora de seu início.
3. Este Caderno é Composto de:
24 Questões de Conhecimento Específico - Questões de 01 a 24;
16 Questões de Língua Portuguesa - Questões de 25 a 40.
4. Fiscais de Sala não estão autorizados a prestar qualquer esclarecimento sobre a resolução das questões: esta tarefa é obrigação exclusiva do candidato.
5. Não é permitido que os candidatos se comuniquem entre si. É proibida também a utilização de equipamentos eletrônicos.
6. Em cada questão só há uma opção correta de resposta, portanto evite rasurar seu Cartão de Respostas, pois em hipótese alguma ele será substituído.
7. Não dobre, amasse ou escreva em seu Cartão de Respostas; apenas confira seus dados, leia as instruções para seu preenchimento e assine no local indicado.
8. O gabarito desta prova estará disponível nos postos de atendimento e no site www.fundec.org.br, a partir de 17/12/02.
9. Para exercer o direito de recorrer contra qualquer questão, o candidato deve seguir as orientações constantes do Manual do Candidato.

BOA SORTE

Conhecimento Específico

01 - A entrevista de anamnese tem como objetivo:

- A) colher dados significativos sobre a história de vida do aprendente;
- B) avaliar o aprendente quanto aos aspectos psíquicos e econômicos;
- C) fazer um rápido questionário sobre a vida social do aprendente;
- D) fazer uma análise da aprendizagem escolar do aprendente;
- E) conhecer detalhadamente a família do aprendente.

02 - Os dados sobre a história das primeiras aprendizagens são verificados através da:

- A) análise do material escolar;
- B) anamnese;
- C) prova do diagnóstico operatório;
- D) prova do desenho da família;
- E) conversa entre o(a) diretor(a) da escola e o psicopedagogo.

03 - Iniciar o processo de diagnóstico pela Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) tem como objetivo:

- A) investigar o significado da aprendizagem para a família, visando à integração social;
- B) levantar o primeiro sistema de hipóteses e constituir a primeira aproximação com o aprendente;
- C) compreender como o aprendente opera matematicamente as questões propostas e encontra soluções para problemas apresentados;
- D) verificar se o programa escolar está correto, visando à integração dos conteúdos;
- E) avaliar o desempenho sócio-cultural do aprendente e sua integração no grupo social a que pertence.

04 - Os aspectos observados na Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) são:

- A) os estágios do desenvolvimento cognitivo;
- B) o processo de jogar, brincar e representar;
- C) a temática, a dinâmica e o produto;
- D) os que envolvem o cumprimento de regras sociais;
- E) a vinculação do aprendente com a família nuclear.

05 - No ato de brincar, a criança constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo. Podemos dizer que o processo lúdico é fundamental para:

- A) a criança brincar com o seu brinquedo predileto, de preferência o mesmo que utiliza em casa;
- B) a criança poder se comunicar, se revelar;
- C) aproximar cada vez mais a criança do mundo infantil;
- D) solidificar os vínculos familiares;
- E) humanizar o terapeuta.

06 - O processo lúdico é fundamental no trabalho psicopedagógico porque:

- A) possibilita ao terapeuta conhecer a família do aprendente em suas condições ambientais;
- B) é impossível realizar o trabalho sem a utilização dos jogos e brincadeiras;
- C) no processo lúdico, estando a criança em interação com o outro e com o meio, dá-se a aprendizagem;
- D) delimita nitidamente o aprender e o brincar, criando as condições ideais para o crescimento social;
- E) faz que a criança viva plenamente a infância e, com isso, já possa ir se revelando como um adulto equilibrado e integrado.

07 - Uma sessão lúdica distingue-se da sessão terapêutica porque:

- A) no trabalho terapêutico o brincar implica infantilizar o aprendente, ao passo que no trabalho lúdico o brincar implica fazer o aprendente crescer e amadurecer;
- B) a sessão lúdica diagnóstica é extremamente livre e a terapêutica é marcadamente limitadora;
- C) na sessão terapêutica não há espaço para o lúdico, pois ela dispersa a atenção do aprendente;
- D) na sessão lúdica o processo de brincar ocorre espontaneamente, e na terapêutica existem limites mais definidos, podem ser feitas intervenções provocadoras;
- E) o lúdico, por suas condições favoráveis à espontaneidade e à liberdade, distorce o processo terapêutico.

08 - Ao elaborar a sessão diagnóstica a qual denominou “Hora do Jogo”, Sara Pain adotou como material, uma caixa contendo:

- A) paralelepípedos (blocos) de construção, cartões, fita adesiva, clips, tesouras, cordões, cartolina, papéis coloridos, tintas, esponjas, massa plástica e percevejos, eventualmente são acrescentadas miniaturas de personagens e animais;
- B) cinquenta e quatro miniaturas de animais, além de pregos, martelo, chave de fenda e vários outros materiais utilizados por adultos em seus trabalhos de artesanato;
- C) cento e trinta cartões, dez varetas de madeira e vinte e sete fichas nas cores verde e vermelha;
- D) material de sucata, jogos convencionais e dez varetas de madeira, além de material reciclável como latas, vidros e vasilhames de plástico;
- E) miniaturas de objetos próprios da casa, como casinhas, caminhas, pequenos armários, cadeirinhas, joguinhos de estofados, sempre muito coloridos e alegres.

09 - Segundo a autora da técnica diagnóstica “Hora do Jogo”, quando o objetivo é diagnosticar problema de aprendizagem, o material utilizado é por excelência não figurativo porque:

- A) o objetivo é prestar atenção apenas ao conteúdo projetivo, como uma forma consagrada e retransmissão de conteúdos;
- B) é um material idêntico ao utilizado nas brincadeiras cotidianas realizadas por pais e filhos;
- C) facilita a aproximação da criança com o terapeuta, num processo de identificação que culmina com um desabrochar de aptidões e emoções;
- D) impede que a criança disperse a atenção, concentrando-a na atividade desenvolvida, para medir a capacidade de introspecção;
- E) a finalidade é prestar atenção ao processo de construção do simbólico mais do que ao conteúdo projetivo que possa aparecer no trabalho.

10 - A técnica diagnóstica “Hora do Jogo” geralmente é realizada com crianças até nove anos, pois depois dessa idade observamos que as crianças:

- A) não conseguem mais abstrair o pensamento, envolvidos que estão na realidade concreta;
- B) embora gostem da técnica, ainda não atingiram o nível mental que permita respostas corretas;
- C) tornam-se desatentas e hiperativas, não se adequando a atividades que impeçam movimentos com gasto de energia;
- D) preferem jogos de regras, e uma atividade superada pode torná-las confusas;
- E) só têm interesse por jogos motores que despertam nelas a hiperatividade e a desconcentração.

11 - Segundo Maria Lúcia Lemme Weiss, “É preciso resgatar, desde o diagnóstico, o hábito de ler, criando-se a idéia de atividade prazerosa”. De acordo com o pensamento da autora, o psicopedagogo, ao avaliar a leitura deve:

- A) selecionar textos complexos que obriguem o aprendiz a forçar a capacidade de concentração;
- B) selecionar textos do interesse do aprendiz e adequados ao seu nível de escolaridade;
- C) apresentar reportagens sobre economia internacional, como uma maneira de integrar o aprendiz no processo de globalização;
- D) oferecer aos adolescentes coletâneas de textos alusivos à adolescência no século XVI;
- E) usar apenas revistas em quadrinhos, dispensando livros, crônicas e reportagens.

12 - Ao final de uma leitura, o psicopedagogo necessita verificar se o aprendiz compreende o texto, se é capaz de sintetizá-lo. Essa verificação pode ser feita por meio de:

- A) dissertação, com um mínimo 40 linhas, sobre o assunto lido, na qual manifeste seu pensamento com clareza, coerência e concisão;
- B) questionário de várias perguntas, respondido por escrito, retirando pontos caso ocorram erros de ortografia;
- C) desafio lançado ao aprendiz para que diga em apenas uma frase de que trata a história, o texto e, dialogando, verificar se é capaz de hierarquizar os fatos, se captou a seqüência temporal e se estabelece relação de causalidade;
- D) desafio feito ao aprendiz no sentido de responder oralmente a vasto questionário sobre o texto lido, cuidando para que as respostas reproduzam textualmente o que foi lido;
- E) texto idêntico ao lido pelo aprendiz, com lacunas em branco, que serão preenchidas com as palavras que faltam, devendo-se estipular um tempo de 3 segundos para cada lacuna.

13 - Ao avaliar a leitura em voz alta, o psicopedagogo verifica a:

- A) pontuação e a respiração do aprendiz, considerando o ritmo impresso à leitura;
- B) troca de letras como dado de maior expressão, para encaminhar o aprendiz a um especialista;
- C) dificuldade em fazer a pontuação, como decorrência da falta de ritmo na leitura;
- D) omissão de sílabas, como sintoma de problemas articulatórios graves;
- E) entonação, a pontuação, a junção, a omissão e o deslocamento de letras, sílabas, palavras e frases.

14 - Ao avaliar a leitura, o psicopedagogo deve explorar:

- A) apenas um tipo de leitura escolhido pelo profissional, mas que contenha os elementos básicos para uma avaliação segura;
- B) leitura recreativa (histórias), leitura informativa (regras de jogos), enunciado dos problemas, desafios e questões diversas;
- C) principalmente a leitura de poesias em forma de quadras, com rimas pobres, mas que sejam recreativas (histórias) e informativas (regras de jogos);
- D) apenas leitura de trava-língua, inserindo o lúdico como desafio permanente;
- E) textos com grandes gravuras, e apenas uma palavra, para forçar a leitura não-verbal em oposição à leitura linear.

15 - Ao avaliar a escrita do aprendiz o psicopedagogo atém-se:

- A) aos aspectos que auxiliem na compreensão da queixa formulada no início do processo diagnóstico;
- B) aos erros, corrigindo-os como se fosse uma prova que valesse nota e da qual dependesse o aprendiz para ser promovido de uma série para a outra;
- C) apenas à má caligrafia do aprendiz e à falta de estética do texto escrito;
- D) somente ao número de vezes que o aprendiz usou a borracha, para avaliar-lhe a dependência deste material;
- E) especialmente à força com que o aprendiz segura o lápis e com isso verificar o desgaste do material utilizado.

16 - Se um psicopedagogo está avaliando um aprendiz, que está cursando a 3ª série do ensino fundamental e tem uma queixa de dificuldade especificamente em matemática, há necessidade de se avaliar mais detalhadamente:

- A) se resolve corretamente cálculos que envolvam raiz quadrada aplicados em questões concretas de seu dia-a-dia;
- B) se opera mentalmente a multiplicação de números decimais, principalmente as relacionadas a operações de câmbio e ações de bolsas de valores;
- C) a resolução de equação de 2º grau que envolvam situações de juros simples e compostos;
- D) o raciocínio matemático, o cálculo, a leitura e compreensão de problemas e questões;
- E) o conhecimento de geometria a partir da proposição de problemas em cuja leitura estejam presentes figuras do mundo concreto do aprendiz.

17 - A informática é mais um recurso utilizado pelo psicopedagogo nos processos diagnóstico e terapêutico. O uso do computador possibilita observações importantes como:

- A) o entretenimento preferido pelo aprendiz, dentre as inúmeras opções que a indústria de softwares vem desenvolvendo, para se verificar se opta por jogos com maior ou menor grau de violência;
- B) os níveis de solução de problemas, a lógica usada na busca de soluções, o nível de atenção e o foco na tarefa, a memorização de novos comandos e seqüências funcionais, o nível de resistência à frustração;
- C) o conhecimento de softwares infantis e o domínio desses programas na geração de idéias que permitam verificar a capacidade do aprendiz para solucionar problemas no hardware;
- D) o conhecimento dos princípios da informática relacionados a programas de hardware, a periféricos e utilização da internet;
- E) a relação que o aprendiz tem com a informática e como usa os recursos como Internet e Intranet, bem como a sua capacidade de utilização de mensagens nos endereços eletrônicos.

18 - As Provas do Diagnóstico Operatório são compostas por:

- A) duas argumentações sobre a conservação do volume;
- B) argumentações e contra-argumentações sobre a seriação de bastonetes;
- C) provas de classificação, conservação, seriação e provas para o pensamento formal;
- D) investigações referentes às relações lógicas no manejo das classes;
- E) investigações sobre o domínio que o aprendiz possui de si mesmo.

19 - O material utilizado na prova de Quantificação da Inclusão de Classes é composto por:

- A) círculos vermelhos e azuis;
- B) bastonetes de madeira;
- C) seis fichas de cores diferentes;
- D) duas barrinhas de massa plástica de cores diferentes;
- E) um ramo com dez margaridas e duas ou três rosas.

20 - Para Piaget, a evolução da prática e da consciência da regra pode ser dividida em etapas por meio das quais a criança tem a possibilidade de vivenciar:

- A) a anomia, a heteronomia e a autonomia;
- B) o corpo em movimento;
- C) o corpo em relação ao espaço;
- D) o realismo moral;
- E) o senso de justiça.

21 - Podemos dizer que para Vygotsky o conceito cotidiano de uma criança é algo embebido de experiências de vida, enquanto o conceito científico é aquele que:

- A) é desenvolvido em laboratório;
- B) leva a criança a não utilizar a linguagem;
- C) é transmitido em situações formais de ensino-aprendizagem;
- D) faz a criança crescer;
- E) envolve uma situação concreta.

22 - Cada sujeito tem uma maneira especial de construir o seu saber e aproximar-se do conhecimento. Este fato em psicopedagogia é denominado:

- A) construção do caráter;
- B) modalidade de aprendizagem;
- C) evolução afetiva;
- D) crescimento emocional;
- E) maturação.

23 - Na visão de Alicia Fernández, o fracasso escolar afeta o aprender do sujeito sem chegar a aprisionar a inteligência e, muitas vezes, advém do choque entre o aprendente e a escola. Em geral, diante de uma situação de fracasso escolar o psicopedagogo faz uma intervenção dirigida:

- A) à escola, no intuito de que esta reveja a metodologia, a linguagem, o vínculo e as modalidades de ensino;
- B) à família, responsabilizando-a pelo fracasso do filho e sugerindo alterações nos valores que lhe direcionam a formação;
- C) ao sujeito que não aprende, procurando adequá-lo a normas mais rígidas de controle e de aprendizagem;
- D) à modalidade de aprendizagem da família, orientando os pais quanto às condutas adequadas à aprendizagem;
- E) à direção da escola e ao regimento escolar inadequado, propondo reformulações que atendam às necessidades dos aprendentes.

24 - A autora Alicia Fernández faz distinção entre quatro modalidades de ensino, às quais denomina com os seguintes termos:

- A) criar, desejar, praticar, desfazer;
- B) planejar, executar, expor, registrar;
- C) sonhar, elaborar, realizar, desfazer;
- D) pensar, organizar, revelar, ocultar;
- E) mostrar-guardar, esconder, exhibir, desmentir.

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir.

Crônica tem esta vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista, forçado a definir uma posição correta diante dos grandes problemas; não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter, responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece; dispensa a especialização suada em economia, finanças, política nacional e internacional, esporte, religião e o mais que imaginar se possa. Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc., mas a crônica de que estou falando é aquela que não precisa entender de nada ao falar de tudo. Não se exige do cronista geral a informação ou o comentário precisos que cobramos dos outros. O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa, que desenvolva determinado ponto de vista não ortodoxo e não trivial, e desperte em nós a inclinação para o jogo da fantasia, o absurdo e a vadiagem de espírito. Claro que ele deve ser um cara confiável, ainda na divagação. Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo, porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles. Fazer mais do que isto seria pretensão descabida de sua parte. Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo.

(Carlos Drummond de Andrade. *Ciao. Shopping News-City News*)

25 - Segundo o autor, a crônica caracteriza-se por ser um texto:

- A) que não se compromete com temas específicos, como economia, finanças e esporte;
- B) de temática abrangente, que visa tratar os assuntos de maneira criativa e heterodoxa;
- C) não ortodoxo e não trivial, que só agrada ao leitor afeito à fantasia e à vadiagem do espírito;
- D) literário, que se pauta na divagação e na imprecisão para referir-se aos fatos sociais;
- E) jornalístico, com pouco comprometimento com a verdade dos fatos.

26 - Em dado momento do texto, o autor usa a expressão “loucura mansa” (linha 15), que deve ser entendida como:

- A) a exposição de um ponto de vista pautado no bom-senso e na divagação;
- B) uma ato de desvario em que se busca o absurdo e a vadiagem do espírito;
- C) uma atitude inconformada que visa gerar polêmica;
- D) uma atitude inusitada que extrapola os limites da falácia e da fantasia;
- E) a falta de compromisso do cronista com a exatidão, nos limites da confiabilidade.

27 - Uma das características atribuídas à crônica, de acordo com o texto, é:

- A) ter tema específico de dada área social;
- B) ser composta em linguagem acessível ao povo;
- C) discorrer sobre assuntos do cotidiano;
- D) apresentar um veio humorístico do autor;
- E) ser um texto que procura auxiliar as pessoas em geral.

28 - Apesar de escrito em linguagem culta, padrão, o texto contém trecho em linguagem distensa, próxima do coloquial. Este fato ocorre em:

- A) “Sei bem que existem o cronista político, o esportivo, o religioso, o econômico etc...” (linhas 8-10);
- B) “Não se compreende, ou não compreendo, cronista faccioso, que sirva a interesse pessoal ou de grupo...” (linhas 19-21);
- C) “Não se exige do cronista geral a informação...” (linhas 12-13);
- D) “Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado: minutos no café da manhã ou à espera do coletivo.” (linhas 25-27);
- E) “Claro que ele deve ser um cara confiável, ainda na divagação.” (linhas 18-19).

29 - Nos itens abaixo, os termos sublinhados - que têm a função textual de referir-se a outros anteriormente expressos - estão corretamente indicados quanto ao anterior a que se referem, EXCETO em:

- A) “...não exige de quem a faz ...” (linhas 3-4) = “crônica” (linha 1);
- B) “O que lhe pedimos...” (linha 14) = “cronista geral” (linha 12);
- C) “Fazer mais do que isto seria pretensão descabida de sua parte. (linhas 24-25) = “território livre da imaginação” (linha 22);
- D) “...sem procurar influir neles...” (linhas 23-24) = “acontecimentos” (linha 23);
- E) “...pretensão descabida de sua parte.” (linhas 24-25) = “cronista faccioso” (linha 20).

30 - A frase INCORRETA quanto à regência verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:

- A) O cronista em que tenho ciência é aquele que escreveu duas crônicas no jornal de bairro.
- B) O cronista a que me refiro não precisa entender de nada com profundidade.
- C) O cronista a que aludo é aquele que não precisa entender de tudo.
- D) O cronista sobre cujo texto fiz um comentário é aquele que não precisa entender de nada ao falar de tudo.
- E) O cronista de cujos textos retirei estes exemplos é especializado em temas políticos.

31 - A frase INCORRETA quanto ao emprego do acento da crase é:

- A) Às crônicas de Cecília Meireles dou preferência as de Fernando Sabino.
- B) O professor fez menção à crônica da página 400.
- C) Embora achasse que escrevia à Machado de Assis, não passava de um mau escritor.
- D) Afirmou o repórter que apenas visava à apuração dos fatos.
- E) O texto referia-se à toda crônica já publicada.

32 - Está INCORRETA, quanto à concordância verbal, de acordo com a norma culta da língua, a frase:

- A) Creio que este é um dos cronistas que mais trata de temas variados.
- B) Quem dentre os cronistas citados trataram de temas esportivos?
- C) Um ou outro cronista tratarão de temas variados.
- D) Há de tratar-se de temas populares nas crônicas do cotidiano.
- E) Hão de existir temas variados nas crônicas contemporâneas.

33 - Das frases abaixo, a única CORRETA quanto à flexão verbal, de acordo com a norma culta da língua, é:

- A) Se proporem uma outra crônica, argumente que não há mais espaço nesta edição.
- B) Com a cooperação de todos, o jornalista creu que havia condição de escrever a reportagem.
- C) Os candidatos só poderão se inscrever no concurso de crônicas, se o quiserem.
- D) Os alunos de minha escola jamais obtiveram incentivo para redigir textos em crônicas.
- E) Se o autor da crônica intervir na questão, não ocorrerão outras críticas ferinas.

34 - A alteração na ordem dos termos feita nos itens abaixo não lhes modifica o sentido, EXCETO em:

- A) "...e o mais que imaginar se possa." (linha 8) / ...e o mais que se possa imaginar.;
- B) "Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado..." (linhas 25-26) / Ele sabe que é limitado seu prazo de atuação...;
- C) "Sei bem que existem o cronista político, o esportivo..." (linhas 8-9) / Bem sei que existem o cronista político, o esportivo...;
- D) "O que lhe pedimos é uma espécie de loucura mansa"... (linhas 14-15) / o que lhe pedimos é uma espécie de mansa loucura...;
- E) "... porque a crônica é território livre da imaginação ..." (linhas 21-22) / ... porque a crônica é território da imaginação livre ...

35 - "...responsável pela apuração do fato na hora mesma em que ele acontece..." (linhas 5-6). A palavra grifada acima, está mal empregada em:

- A) Trabalhei nos mesmos jornais e revistas em que ele trabalhou.
- B) Teve de referir-se às mesmas repórteres para corrigir o erro da crônica.
- C) A apuração do fato requer recurso às pessoas mesmas que nele se envolveram.
- D) As repórteres resolveram elas mesmo apurar os fatos descritos pelas pessoas.
- E) O repórter deve avaliar o fato na hora e lugar mesmos em que ele acontece.

36 - Os acentos gráficos usados nas palavras repórter, espírito e nós justificam-se pelas mesmas regras de acentuação que justificam os acentos usados, respectivamente, em:

- A) fórceps, lídimo, rapé;
- B) ímpar, íamos, dó;
- C) fênix, pêra, pé;
- D) pôde, cadáver, rajá;
- E) néctar, polícia, você.

37 - Os dois-pontos usados no trecho "Crônica tem esta vantagem: não obriga ao paletó-e-gravata do editorialista..." (linhas 1-2) têm valor semelhante aos usados em:

- A) O diretor fez observar aos professores: "Nosso índices de reprovação aumentaram neste ano."
- B) O anúncio oferecia viagens para as seguintes cidades: Caxambu, Cambuquira, Lambari e São Lourenço.
- C) O trânsito lento nos trouxe sérios contratemplos: perdemos a hora da aula e fomos obrigados a copiar a matéria anotada por colegas.
- D) Sua licença de motorista fora cassada: era recordista de infrações.
- E) Foram três os sorteados no concurso: Marcos, José e Helena.

38 - A substituição do termo sublinhado por um pronome correspondente está feita corretamente em todos os itens abaixo, EXCETO em:

- A) "Não se compreende (...) cronista faccioso..." (linhas 19-20) / Cronista faccioso, não se o compreende...;
- B) "Sei bem que existem o cronista político, o esportivo..." (linhas 8-9) / Que existem o cronista político, o esportivo, sei-o bem...;
- C) "Ele sabe que seu prazo de atuação é limitado..." (linhas 25-26) / Que seu prazo de atuação é limitado, ele o sabe...;
- D) "...não exige de quem a faz o nervosismo saltitante do repórter." (linhas 3-4) / O nervosismo saltitante do repórter, não o exige de quem a faz.;
- E) "Dispensa a especialização..." (linha 6) / Especialização, dispensa-a.

39 - A palavra suada, que aparece no trecho "a especialização suada" (linha 6), pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido do texto, por:

- A) lograda a partir de critérios amplamente reconhecidos;
- B) obtida com utilização de meios acadêmicos questionáveis;
- C) conseguida por caminhos pouco ortodoxos;
- D) alcançada com ingente esforço;
- E) atingida depois de imobilização de todas as energias.

40 - No trecho "porque a crônica é território livre da imaginação, empenhada em circular entre os acontecimentos do dia, sem procurar influir neles" (linhas 21-24), a parte sublinhada, para que NÃO tenha o sentido alterado, só pode ser substituído por:

- A) ainda que não procure influir neles;
- B) visto que não procura influir neles;
- C) tanto que não procura influir neles;
- D) logo que não procure influir neles;
- E) tal que não procure influir neles.